



## Mentoria para a Educação Profissional

### UNIDADE 02: O Trabalho Como Exercício Social da Técnica

#### A tecnologia como a ciência, estudo ou epistemologia da técnica.

Este era seu sentido primeiro e é o seu sentido epistemológico, que mais interessa a EPT. Já apresentamos os traços que consideramos essenciais desta visão. Pode-se acrescentar que muitas vezes ela falta aos próprios técnicos. Ela ajuda a entender o processo de produção do mundo para além dos objetos produzidos (como a maioria dos pensadores confunde o processo de elaboração com o produto, o objeto, a técnica continua não sendo digna, para eles, de ser uma ciência (WOLLINGER, 2016). Permite pensar, ainda, que: "toda ação técnica, dentro de um estilo aproximadamente comum, manifesta caracteres pessoais exclusivos e intransferíveis" (VIEIRA PINTO, 2005, p. 240); que não faz sentido falar em "era tecnológica", já que toda a história da humanidade é tecnológica. Afinal, o homem é um ser vivo compelido biologicamente a criar para si a área habitável onde se instala (idem, p. 245)..



## **UNIDADE 02: O Trabalho Como Exercício Social da Técnica**

### **A tecnologia como equivalente à técnica**

A tecnologia como equivalente à técnica, sendo esse o uso mais frequente do termo.

É muito comum em anúncios publicitários. A palavra "Digital" é um exemplo: significando apenas uma técnica de processamento e transmissão de informação, que utiliza valores em vez de amostras nos seus processos internos, é utilizada como se representasse uma nova forma de elaborar um processo. Uma máquina de lavar roupa anunciada como digital parece ser muito mais eficiente e avançada que uma máquina comum. Todavia, lavar roupa é um processo exclusivamente analógico, isto é, a roupa é misturada a um detergente dissolvido em água que deverá proceder a sua higienização; não há informação nesse processo. Outro ambiente em que técnica, explicitamente, é tornada equivalente à tecnologia é entre os profissionais das técnicas, os técnicos propriamente ditos, ou seja, os profissionais que atuam com intervenções diretas, manuais, para algum resultado visível, seja um produto ou um procedimento. Dentistas, médicos, engenheiros, bioquímicos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, tecnólogos dos mais diversos eixos, técnicos de nível médio e profissionais, mesmo sem formação específica, que exercem suas atividades incluindo o uso de ferramentas, instrumentos, máquinas e implementos, nas intervenções de suas técnicas, tendem a denominá-las tecnologia, neste caso, por status, distintivo de destaque para sua ocupação, elevada a uma categoria superior (WOLLINGER, 2016).



## **UNIDADE 02: O Trabalho Como Exercício Social da Técnica**

### **A tecnologia como o conjunto das técnicas de uma sociedade**

A tecnologia como o conjunto das técnicas de uma sociedade em um determinado tempo histórico, utilizado, inclusive para determinar seu grau de desenvolvimento.

O conjunto de técnicas de uma sociedade é também um conceito de tecnologia frequente, determinando, inclusive, comparações entre países. O grau de desenvolvimento de um povo é muitas vezes referido, inclusive por organismos oficiais, pela medida de seu desenvolvimento tecnológico, mesmo que seja esse um critério difícil de ser estabelecido, parece produzir efeito sobre a sociedade. É comum comentar-se que o povo pobre não possui técnica, suposição insensata, nas palavras de Vieira Pinto, porque, se assim fosse, não existiria, visto não ser o povo, mas o homem a origem e o portador da técnica. "O homem atécnico é tão impensável quanto a técnica inumana". Toda técnica pressupõe um modo social de produção, por outro lado, cada sistema produtivo dá origem a formas específicas de técnica. A técnica está indissociavelmente ligada ao homem, o conjunto de técnicas que uma sociedade utiliza em sua produção da existência, material ou não, é às vezes compreendida como sua tecnologia (WOLLINGER, 2016).



## UNIDADE 02: O Trabalho Como Exercício Social da Técnica

### A tecnologia como “ideologia da técnica”

A tecnologia como “ideologia da técnica”, relacionada a interesses, domínios e submissões nas relações de grupos sociais e de nações.

É frequente o uso da expressão tecnologia como ideologia da técnica. Esse uso tem grandes implicações na compreensão que muitas pessoas têm sobre tecnologia, especialmente acadêmicos, cujos escritos reforçam certo preconceito sobre a técnica, o trabalho e a atividade laboral. Há muitos interesses em propagar a tecnologia como ideologia, seja pelos setores dominantes para subjugar os demais, seja pela academia, muitas vezes demonizando a tecnologia como culpada dos males da humanidade, seja por aqueles que vivem completamente distantes das atividades técnicas e a negam, ideologizando seus efeitos e significados, como forma de desqualificá-los.

A coisificação da tecnologia, isto é, disseminar a ideia de que a tecnologia é uma “coisa”, um “ente”, um “ser”, manifestação muito comum de acadêmicos e políticos, tem grande efeito na manutenção do status quo, sendo uma coisa, a tecnologia pode ser acusada, criticada, vilipendiada intensamente, parecendo aos leigos que aquele intelectual ou político está defendendo a sociedade contra a maldade e ignomínia da tecnologia, dos efeitos e prejuízos que ela causa ao ser humano. Sem uma análise epistemológica, a tecnologia, ao ser “coisificada”, é desumanizada, usada como uma mitologia da técnica ou uma “teologia da máquina” (VIEIRA PINTO, 2005, p. 290-291).